

ANCORAGE N°17 | 2026

JOURNAL DU GROUPE GRISONI

Dossier especial: centros de transformação e valorização de materiais Páginas 2-5

Responsabilidade ambiental Página 6-7

Estaleiros de referência Páginas 10-12

EDITORIAL

Conservar no presente para transmitir amanhã

Entre outras, todos nós temos uma missão. Deixar um planeta sustentável para os nossos filhos. No setor da construção, à semelhança de muitos outros setores, a reciclagem é uma prática regular há muitos anos. No passado, nada se deitava fora, quase tudo era recuperado. No entanto, com a mecanização e o aparecimento da «sociedade dos resíduos», esta lógica foi sendo enfraquecida de forma progressiva, tendo atingido um ponto baixo em matéria de valorização dos materiais.

Há vários anos que se tem vindo a registar uma mudança. As empresas do setor desenvolveram técnicas e processos de recuperação cada vez mais eficientes, motivadas não só por considerações económicas, mas também pela evolução do quadro legal e pelo aumento da consciência ambiental.

Atualmente, a separação na origem e a reutilização em condições degradadas – por exemplo, quando o betão triturado se transforma em agregado para estradas – fazem hoje parte integrante do dia-a-dia dos nossos estaleiros. Os desafios atuais passaram a incluir a conservação, tanto quanto possível, das características iniciais dos materiais, para preservar os recursos e reforçar a circularidade, limitando ao mínimo estritamente necessário as emissões relacionadas com a sua transformação e transporte.

O nosso Grupo pretende desempenhar uma função precursora nesta área, investindo incessantemente nas técnicas e processos mais modernos e participando ativamente em numerosos projetos de investigação. Temos uma ambição clara: trabalhar para termos um estaleiro «sem resíduos».

Esta edição da nossa revista Ancrage apresenta uma visão geral dos diversos aspetos do desafio fundamental e apaixonante que representa a nossa responsabilidade social.

Boa descoberta e boa leitura!

Luc Giroud

Diretor Técnico e de Inovação
Membro da Direção-Geral

O NOSSO PASSADO

A economia como único critério

A partir do início do século XX e até à década de 70, a reciclagem era praticamente inexistente. As construções eram realizadas com materiais nobres, frequentemente, tratados antes da sua utilização. Os resíduos gerados nos estaleiros eram descartados sem alteração em aterros ou incinerados.

O NOSSO PRESENTE

O desenvolvimento da reciclagem

As técnicas de reciclagem estão em constante aperfeiçoamento. Uma parte cada vez maior dos materiais é objeto de tratamento, ou até reciclada, para ir ao encontro tanto dos novos regulamentos relativos à limitação e eliminação de resíduos, como da escassez de locais de extração e de aterro.

O NOSSO FUTURO

Separação seletiva e circularidade

Para garantir uma utilização sustentável dos recursos, regista-se um desenvolvimento cada vez maior da separação seletiva e reciclagem. São utilizados novos materiais, incluindo elementos reciclados ou captando CO₂. A circularidade faz parte integrante do processo de construção de novos edifícios.

O CERNE DA QUESTÃO

Da revalorização à circularidade dos materiais

Preservação dos recursos

O setor da construção está apostado em cumprir o seu dever de preservação dos recursos naturais, trabalhando em todas as vertentes relacionadas com a utilização, tratamento e reciclagem de materiais e resíduos. Embora a reutilização continue a apresentar grandes desafios para o setor, as técnicas têm vindo a evoluir há vários anos nas estações de separação e revalorização de resíduos minerais de obras do Grupo Grisoni nos cantões de Friburgo, Vaud e Genebra. Os resíduos minerais provenientes de obras de demolição são tratados diariamente nesses locais para produzir agregados com uma qualidade quase igual à do material de origem. Com base na sua vasta experiência em engenharia civil, construção rodoviária, de infraestruturas e de edifícios, o Grupo pode desempenhar uma função em toda a cadeia, desde a conceção dos projetos até à construção, passando pela demolição e, desse modo, promover a utilização de materiais reciclados e inovadores.

Saneamento de redes

Nas suas instalações, o Grupo tem capacidade para tratar materiais de demolição separados e não separados, materiais betuminosos, materiais de cascalho e terra (provenientes de trabalhos de terraplenagem) e para proceder à sua valorização. O Grupo produz agregados para estradas, misturas betuminosas com um máximo de 80 % de produtos reciclados, agregados de betão para a produção de betão e todos os produtos relacionados com a engenharia civil (cascalho, areia, etc.). No presente, o tratamento de materiais de escavação e betões de demolição para a produção de agregados para betão é a opção que o Grupo privilegia.

Água potável e água para energia

O quadro regulamentar está em evolução. A longo prazo e com base nos objetivos de sustentabilidade e climáticos que visam a circularidade máxima e emissões líquidas de CO₂ nulas até 2050, as condições de descarte em aterro passarão a ser muito restritivas. A sua viabilidade só será possível no que respeita aos resíduos não valorizáveis de acordo com o estado da arte.

Engenharia hidráulica e biológica

A taxa de circularidade, ou seja, a percentagem de matérias-primas recicladas reintegradas no ciclo de vida dos materiais sem perda de valor («recycling» e «upcycling»), continua a ser um dos indicadores de desempenho calculados no Grupo Grisoni. Atualmente, o valor atingido é de 10 %. O Grupo Grisoni comprometeu-se a duplicá-lo até 2030. Este aumento da percentagem é fundamental não só para a preservação dos recursos naturais, mas também para a economia local, em resultado da redução das distâncias de transporte de resíduos e produtos.

Reutilização de resíduos

Três formas de valorização

Os «resíduos» minerais de obras podem ser valorizados de três formas: abaixo do seu valor original (fala-se então de «downcycling», que permite, por exemplo, utilizar agregado de betão para fazer uma base de estrada), no mesmo produto (neste caso, trata-se de reciclagem: o agregado de betão serve para voltar a fazer betão), ou num produto de valor superior («upcycling»: o agregado proveniente dos materiais de escavação entra na produção de todo o tipo de agregados). No que respeita à reutilização, define-se como a utilização sem alteração de elementos provenientes da demolição.

ENTREVISTA: UM OLHAR DE FORA

Enfrentar os desafios energéticos e climáticos

Frédéric Monney

Chefe de serviço

Infraestruturas, obras públicas e domínios

Município de Payerne

Quais são as ações do município de Payerne relacionadas com a gestão dos recursos?

As autoridades municipais estão sensibilizadas para as questões ambientais. Esta sensibilização traduziu-se na adoção de um plano diretor municipal de energia em 2020, que permite a implementação da política energética municipal. A autarquia obteve o rótulo «Cidade da Energia» em 2015, renovado em 2020. Na nova auditoria realizada em 2025, foi-lhe atribuído o nível «Gold», na sequência da transição energética que já iniciou. Este rótulo «Gold» é um reconhecimento da sua estratégia coerente, com base em ações concretas em matéria de poupança de energia, recurso a energias renováveis, gestão sustentável dos recursos e mobilidade respeitadora do ambiente.

Como se traduziu esta transição energética?

Em 2018, um balanço energético do município revelou que 80 % do seu abastecimento em termos de energia tinham origem em combustíveis fósseis. A partir dessa data, foi lançado um estudo independente para apurar o potencial energético municipal, o tipo de energia renovável que devia ser privilegiado, assim como o seu preço de fornecimento. Os resultados deste estudo serviram de base ao projeto de aquecimento urbano em Payerne. Lançou-se a seguir um concurso público que integrou os critérios definidos pelo estudo, para encontrar um parceiro financeiro com vista à criação de uma parceria público-privada. A escolha do parceiro, com base, uma vez mais, numa análise neutra e factual das propostas apresentadas, resultou, em setembro de 2022, na constituição de duas empresas: Energie Broye-Vully SA (EBVSA), para a construção da central de aquecimento e produção de energia, e Payerne Energies SA (PESA), para a construção das redes de distribuição e das subestações instaladas nas instalações dos clientes. Estas reúnem as empresas SwissLife Asset Management, Romande Energie, RWB Groupe e o Município de Payerne, acionista maioritário da PESA.

Quais são as obras previstas em Payerne nos próximos anos?

As infraestruturas municipais vão ser renovadas: separação das águas limpas e das águas residuais, saneamento de condutas e criação de novos coletores, reparação de condutas de água potável, construção de redes subterrâneas para a eletricidade, telefone, etc. Todas estas obras decorrem em simultâneo com a implantação da rede de aquecimento urbano. Tiveram início em 2022 na avenida Général Jomini e na estrada de Grandcour.

Realizou-se igualmente a remodelação dos pavimentos das vias. Por exemplo,

na avenida Général Jomini, a estrada foi reduzida ao mínimo legal para dar lugar a passeios maiores, uma faixa verde arborizada e duas ciclovias, com vista a promover a mobilidade ecológica.

No âmbito da execução destas obras, previu utilizar materiais reciclados, em particular, para a mistura betuminosa?

Sim, essa opção foi adotada durante o processo. Um primeiro anúncio incidu nas infraestruturas subterrâneas e um segundo na reparação do pavimento da via. A proposta do Grupo Grisoni de utilizar um revestimento betuminoso a frio com elevada percentagem de material reciclado (KMA) foi avaliada, validada pela DGMR, tendo sido objeto de um novo cálculo de dimensionamento pelo gabinete de engenharia antes da adoção do segundo parecer. O município mostrou-se favorável a esta variante e, por isso, informou a assembleia municipal sobre as vantagens ambientais e o balanço energético interessante para a obra em questão.

Quais são as suas expectativas no que respeita às empresas para apoiar o município na sua vontade de preservar o ambiente?

A revalorização não está suficientemente enraizada na mente das pessoas. Relativamente às futuras obras em eixos rodoviários importantes, poderá ser interessante que os donos das obras passem a prever nas suas propostas a utilização de misturas betuminosas que incluam uma percentagem de material reciclado. À semelhança do que é feito com o betão reciclado, as obras de engenharia civil deveriam poder ser executadas com mais materiais

reciclados, não apenas para o revestimento, mas também para o agregado para estrada. Embora esteja em evolução, o quadro regulamentar atual torna a utilização de soluções alternativas mais complexa.

Por isso, é importante que o dono da obra receba informações sobre estas alternativas ecologicamente interessantes antes de a proposta ser enviada às empresas.

Responsabilidade social

Instalações de Sorens

Tratamento de materiais, mas não só

Inaugurada em 1995, a unidade de tratamento de cascalho nas instalações de Sorens foi tecnicamente adaptada para responder ao mercado da construção em pleno crescimento na região de Bullois, assim como à estratégia do Grupo que pretende aumentar o nível de circularidade dos seus materiais. Porém, esta técnica de tratamento gera volumes mais elevados de lamas de lavagem, embora as mesmas sejam espessadas e prensadas em filtros-prensas. A água clarificada e reciclada é reintroduzida na unidade de lavagem (em circuito fechado) e as lamas desidratadas são evacuadas, de acordo com a sua composição, para os aterros do Grupo. No centro de Sorens **(3)**, é desta forma possível produzir materiais granulares e agregados a partir dos materiais de escavação próprios das obras da região (valorização do tipo «upcycling»), preservando, deste modo, os recursos naturais. As obras rodoviárias são os principais produtores de resíduos betuminosos (antigas misturas betuminosas, material de fresagem e placas). Nos termos do quadro legislativo em matéria de limites de concentração de substâncias poluentes, estes resíduos são encaminhados para Sorens, onde são armazenados, triturados e utilizados para a produção de misturas betuminosas na estação de mistura e para a produção de mistura betuminosa a frio KMA **(2)**, ou seja, uma valorização do tipo reciclagem. Paralelamente, elaborou-se um plano de ação, com implementação a partir de 2025, para reduzir as emissões de CO₂ e o consumo energético de toda a unidade.

Plataforma ecológica de Lignon

Estação de tratamento com acesso ferroviário e rodoviário

Inaugurada em outubro de 2025, a estação de tratamento e descontaminação de materiais, sito na Zona Industrial e Artesanal de Lignon, em Vernier, é a primeira do género no cantão de Genebra. Com uma área total de cerca de 10 000 m², engloba dois pavilhões diferentes: um dedicado à valorização de resíduos minerais de obra pouco ou não poluídos, e outro aos materiais fortemente poluídos e contaminados. O último dispõe de uma infraestrutura que permite o tratamento de terrenos contaminados, incluindo por poluentes do tipo PFAS. Com um acesso direto e seguro por via férrea e rodoviária, a plataforma permite receber e expedir materiais por via férrea, interligar com outros locais de tratamento especializados e, ao mesmo tempo, limita o recurso ao transporte rodoviário. Cumpre as normas muito rigorosas que o cantão de Genebra estabeleceu para concretizar os seus objetivos em matéria de circularidade e redução da deposição em aterros. Iniciado pela Ebiox SA, empresa do grupo Eberhard, foi possível levar a cabo o projeto graças à Fundação para os Terrenos Industriais de Genebra (FTI), que gere as zonas industriais e artesanais do cantão. O pavilhão para materiais altamente poluídos e contaminados é explorado pela Ecosor SA e o dedicado a materiais limpos e pouco poluídos pela Grisoni-Zaugg SA. Com uma capacidade anual de 75 000 a 130 000 toneladas, esta plataforma emprega entre 5 a 10 especialistas em tratamento e logística de resíduos de obras. Está aberto a todas as empresas para operações de transbordo.

NO SEIO DOS DEPARTAMENTOS

Camille Saudan

Diretora

adjunta

Fracheboud SA
Châtel-St-Denis

Titular de um mestrado em geociências e ambiente, Camille Saudan trabalhou num gabinete de engenharia e, posteriormente, como encarregada geral numa empresa de construção. A sua experiência na monitorização ambiental de estaleiros e no diagnóstico de amianto levou-a a ingressar na Fracheboud, filial do Grupo especializada em trabalhos de desmantelamento, demolição e remoção de amianto, onde assumiu o cargo de diretora adjunta em janeiro de 2024. A gestão otimizada de resíduos está no centro da sua atividade e vai ao encontro de uma obrigação tanto legal como económica. Atualmente, quase todo o betão proveniente de demolições é reutilizado na produção de betão. Além disso, refere uma procura crescente da reutilização – estruturas metálicas ou de madeira, ou mesmo pedaços inteiros de pilares ou lajes de betão – e gosta da diversidade do seu trabalho e da colaboração com diferentes intervenientes.

Sébastien Romanens

Chefe de Operações

Grisoni-Zaugg SA
Sorens

Responsável pela unidade de Sorens desde 2016, Sébastien Romanens ingressou na Grisoni-Zaugg em 2000 onde veio a concluir a sua formação profissional como mecânico de veículos pesados. Posteriormente, especializou-se na reparação de máquinas de obra, incluindo as instalações da unidade de Sorens.

Em conjunto com a sua equipa de oito pessoas, garante que as centrais de mistura betuminosa e de lavagem de materiais funcionem sempre de forma eficiente.

Um trabalho que exige flexibilidade e a capacidade de encontrar rapidamente soluções em caso de avaria.

Motivado pelos aspetos tanto mecânicos como técnicos, trabalha diariamente na revalorização dos materiais, procedendo a amostragens e controlos dos materiais utilizados no fabrico de betão e misturas betuminosas. A modernização da unidade prevista para os próximos anos deverá permitir aumentar ainda mais a taxa de reciclagem.

Marie Faure

Engenheira do Ambiente

Grisoni-Zaugg SA
Vuadens

Licenciada em Engenharia de Construção Sustentável na França em 2023, Marie Faure inicia a sua carreira num gabinete de engenharia em Lyon, onde se familiariza com o processo de certificação BREEAM, que atesta o desempenho ambiental de um edifício. Contratada pelo Grupo Grisoni em junho de 2025 no âmbito de uma obra de grandes dimensões, continua a participar na equipa de Recursos e Técnicas Ambientais.

A sua função consiste em controlar a gestão de resíduos nas obras, apresentar alternativas de produtos de acordo com critérios ambientais e obter a aprovação dos donos das obras. Além disso, procede ao acompanhamento das emissões de CO₂ de uma obra, calculando o consumo de combustível das máquinas e dos camiões. A observação direta no terreno permite-lhe detetar eventuais problemas e propor ações concretas para reduzir ao máximo o impacto das obras no ambiente.

David Huguet

Encarregado

Grisoni-Zaugg SA
Domdidier

Inicialmente, David Huguet formou-se como agricultor e, depois, como motorista de camião e maquinista.

Fiel à empresa há 19 anos, o seu trajeto começou como maquinista e ajudante, o que lhe permitiu aprender a profissão de pedreiro. Seguidamente, exerceu, durante cerca de dez anos, a profissão de maquinista, tendo-lhe sido posteriormente proposto o cargo de chefe de exploração de pedreiras e aterros do Grupo Grisoni. Após ter assumido o cargo de encarregado, gere a exploração de cerca de dez unidades do Grupo.

Este cargo inclui o controlo das entradas e saídas de materiais, o acompanhamento dos controlos de qualidade nos aterros e a sua reabilitação, assim como a gestão das máquinas e do pessoal. A sua experiência e conhecimentos tanto no terreno como relativamente às máquinas e às pessoas fazem dele um parceiro de confiança para os seus inúmeros contactos nos serviços municipais, cantonais, nas empresas e no seio do Grupo.

Obra de valorização de materiais

Reabilitação do pavimento da via e instalação de separação na cidade de Payerne

Importantes trabalhos de escavação com manutenção do tráfego

No âmbito da renovação das condutas e da instalação simultânea da nova rede de aquecimento urbano, procedeu-se à reabilitação integral da avenida Général Jomini e da estrada de Grandcour. Contratado pelo Município de Payerne, o Grupo Grisoni realizou o conjunto de obras que englobaram várias vertentes: saneamento e separação de esgotos com a criação de um novo coletor de águas residuais, a construção de uma estação de bombagem, a execução das redes subterrâneas, as escavações para a reabilitação de uma conduta de água potável com um comprimento de 1300 metros e a instalação da nova rede de aquecimento urbano no mesmo troço. As obras subterrâneas foram executadas por fases, entre outubro de 2021 e dezembro de 2023, mantendo o tráfego intenso (aproximadamente de 6200 veículos por dia) e os acessos para peões e veículos para os residentes e estabelecimentos comerciais.

Por fim, a camada de rodagem foi colocada entre julho e outubro de 2025.

Eixo rodoviário reorganizado

A obra deu origem a uma reabilitação deste importante eixo rodoviário que leva ao centro da cidade. A referida obra insere-se na estratégia adotada pelo município para atingir os seus objetivos de sustentabilidade. Trata-se de uma renovação completa dos pavimentos das vias, passeios e bermas, com, na avenida Général Jomini, a criação de uma zona verde e a plantação de árvores ao longo de 300 metros.

Revestimento betuminoso reciclado a frio

Seguindo a proposta da empresa, o município de Payerne optou por uma camada de base de mistura betuminosa a frio (KMA) realizada com mais de 85 % de materiais reciclados provenientes da fresagem da mistura betuminosa existente. Além disso, a estação móvel de mistura betuminosa a frio do Grupo, instalada a algumas centenas de metros do estaleiro, permitiu reduzir os transportes. Face a estes diferentes critérios, esta variante permitiu reduzir as emissões de CO₂ em cerca de 20 % em comparação com uma mistura betuminosa padrão fabricada na estação do Grupo em Sorens.

Estaleiro de valorização de materiais

Construção da plataforma ecológica de Lignon

Uma construção sustentável

A Fundação para os Terrenos Industriais de Genebra, proprietária de um terreno de 16 200 m² em Vernier, concedeu à Ebiox SA um direito de superfície de 9534 m² para o desenvolvimento da estação de tratamento e descontaminação de materiais Eco-Plataforme-Lignon (EPL). Explorada pela Ecosor SA e pela Grisoni-Zaugg SA, a estação foi inaugurada a 23 de outubro de 2025.

A construção dos dois pavilhões diferentes que constituem a plataforma foi adjudicada ao Grupo Grisoni. Os pavilhões assentam num solo totalmente impermeável e são integralmente construídos em betão circular Zirkulit® com baixa pegada de carbono (ver Ancrage n.º 11|2024). A construção é completada por uma estrutura de madeira suíça certificada, com um vão de 60 metros. A cobertura, com uma área de 5000 m², está equipada com painéis solares que fornecem parte da energia necessária ao funcionamento da plataforma.

Entrega de agregados para betão por comboio

Graças à presença de uma estação móvel no estaleiro e ao abastecimento de agregados diretamente por comboio, foi possível produzir todos os betões no local, facto que permitiu uma economia importante e a preservação de recursos primários. Este contexto foi aproveitado para realizar vários ensaios aos betões, demonstrando que estes apresentam resistências elevadas e que respondem bem ao gelo e ao sal. A sequência correta das etapas de construção – sapatas de fundação, paredes com 6 a 15 metros de altura, laje, escadas prefabricadas no local – permitiu uma entrega rápida da obra.

Estaleiro de revalorização de materiais

A12 – Nós, cruzamentos e estradas

Revalorização no local

No âmbito das obras rodoviárias no nó de Matran (2024 a 2027 – ver Ancrage n.º 12|2024 e 15|2025), o Grupo Grisoni, que lidera o consórcio das obras de engenharia civil, propôs ao Serviço Federal de Estradas, entidade adjudicante, várias alternativas de revalorização e reutilização de materiais. O referido Serviço selecionou várias destas alternativas. Assim, grande parte das misturas betuminosas e dos resíduos de aglomerados provenientes da antiga ponte e de parte dos pavimentos das vias é triturada no local e reutilizada como camada de nivelamento. O betão obtido a partir dos lancis, das antigas câmaras, das bases das colunas e da ponte demolida é igualmente triturado no local. O referido betão é integrado na produção de betão na estação de betão móvel instalada no estaleiro e utilizado para o revestimento dos novos coletores e na construção de vias de acesso ao estaleiro. Instalou-se uma ponte provisória prefabricada de metal e reutilizável sobre pilares de enrocamento que serão, por seu turno, reutilizados na construção da bacia SETEC (sistema de evacuação e tratamento de águas dos pavimentos das vias) após a remoção da ponte provisória. Nos termos previstos na proposta, os materiais de terraplenagem do novo troço de saída em direção a Matran são utilizados na construção do dique e de aterros para algumas pequenas obras.

Estaleiro de revalorização de materiais

Construção de um edifício com estacionamento subterrâneo

Reutilização de materiais provenientes da demolição

Um novo edifício com 137 apartamentos, incluindo espaços comerciais no rés-do-chão, um parque de estacionamento subterrâneo com cerca de 80 lugares e um abrigo de proteção civil, será construído na avenue Reller, a noroeste da estação ferroviária de Vevey. Por enquanto, será necessário demolir o edifício atual, construído em 1991, assim como o parque de estacionamento subterrâneo existente. O Grupo Grisoni foi contratado para os trabalhos de demolição, construção do perímetro de escavação e trabalhos de terraplenagem. Estas obras tiveram início no fim de 2025 e decorrerão até julho de 2026. Os solos existentes, do tipo aterro, serão retirados a totalidade do espaço, cuja área aproximada de 1415 m² será utilizada para a construção do edifício. Os materiais terrosos poderão voltar ser utilizados diretamente no local ou valorizados num local com poluição equivalente; Prevê-se que 800 m³ de solo vegetal poluído do tipo E sejam revalorizados por peneiramento em estaleiros da autarquia vizinha e em canteiros municipais. No que respeita ao betão obtido a partir da demolição, a maior parte será revalorizada por trituração no local como agregados para a produzir o betão do novo edifício.

RECURSOS HUMANOS
Um capital humano em betão
Bem-vindos ao Grupo!

De 1º de janeiro a 31 de março de 2026

Apelido	Nome próprio	Função	Admissão
Alonso Martin	José Gabriel	Técnico de cálculos e medições	05.01.26
Banor	Jean Régis	Chefe de equipa	01.02.26
Bariatti	Stefano Adrien	Maquinista	01.02.26
Bellard	Jeremy	Manobrador	01.03.26
Bezkrivnyi	Andrii	Pedreiro	01.03.26
Boget	Arthur	Manobrista	13.01.26
Bouklouch	Ismail	Pedreiro	01.03.26
Carlsson	Johan	Armazenista	01.03.26
Clerc	Murielle	Armazenista	02.03.26
de Sousa	Stéphane	Encarregado	12.01.26
Dubois	Nadine	Assistente administrativa	01.02.26
Fagone	Lucas	Maquinista	01.02.26
Ferreira Leão	Marcos José	Pedreiro	01.02.26
Gaches	Willy	Ajudante perfurador	09.03.26
Girard	Terry	Eletricista	01.03.26
Gomes Soares	José Manuel	Pedreiro	01.03.26
Jakaj	Fatlind	Armazenista	12.01.26
Jankovic	Sreten	Ajudante de oficina	01.03.26
Kuhn	Samé	Pedreiro	01.03.26
Loureiro Rasinhas	Carlos Manuel	Encarregado	01.02.26
Mauroux	Sylvain	Chefe de equipa	01.02.26
Mercier	Julien	Carpinteiro	01.03.26
Merdin	Erdal	Encarregado	12.01.26
Miranda Novais	Roberto Carlos	Manobrista	01.03.26
Panchaud	Hélène	Desenhadora	01.03.26

Peiry	Alexandre	Encarregado geral	01.01.26
Pereira Duarte	Jaime	Ajudante de carpinteiro	13.01.26
Pezzutto	Hadrien	Chefe de equipa	01.02.26
Pic	Raphaël	Carpinteiro	05.01.26
Piguet	Martin	Geómetra	01.03.26
Pinto da Silva	Joaquim Manuel	Maquinista	16.03.26
Ramos Monteiro	Hugo Alexandre	Construtor de vias	16.02.26
Rapp	Cinthya	Assistente administrativa	01.03.26
Ribeiro da Conceição	Jorge Filipe	Construtor de vias	01.02.26
Ribeiro Jorge	Bruno Miguel	Maquinista em formação	02.02.26
Rime	Christophe	Motorista de camiã	13.01.26
Rocha dos Santos	Márcio	Manobrista	01.12.25
Ruiz Hidalgo	Juan De Dios	Maquinista	01.03.26
Sá Oliveira	Sérgio Ricardo	Chefe de equipa	01.02.26
Sciboz	Nicolas	Assistente de contabilidade	16.03.26
Serrano	Rafael	Construtor de estradas	01.03.26
Silva Ribeiro	Vítor Hugo	Manobrista	01.03.26
Suard	Ludovic	Motorista de camiã	01.01.26
Tournié	Paul	Estagiário	02.02.26
Varela Horta	Nelson Bruno	Construtor de vias	01.02.26
Vitale	Jérôme	Engenheiro de métodos	01.02.26
Wiedmer	Débora	Carpinteiro	13.01.26

Obrigado pela vossa lealdade e feliz reforma!

De 1º de janeiro a 31 de março de 2026

Apelido	Nome próprio	Função	Reforma
Alcala Alcalá	Ramon	Pedreiro	31.01.26
Dias Ribeiro	José	Operador de grua	31.03.26
Fazlija	Zimer	Armazenista	31.01.26
Figueiredo da Silva Santos	Rugino	Ajustador	28.02.26
Pinto Domingues	Manuel	Chefe de equipa	28.02.26
Reguera Ucha	José Manuel	Maquinista	31.03.26
Vieira Conde	Carlos Manuel	Assistente de depósito	28.02.26
Tomás	José Carlos	Chefe de equipa	28.02.26
Djalo	Issa	Pedreiro	31.03.26

AGENDA

No cerne do evento

A Jornada dos Municípios de Vaud vai realizar-se a 13 de junho de 2026 no município de Blonay – Saint-Légier. O evento reunirá os delegados dos municípios membros da UCV (União dos Municípios de Vaud), no âmbito da sua assembleia geral anual e para momentos de intercâmbio e de convívio.

Paralelamente, as empresas da região vão juntar-se ao evento na qualidade de parceiros.

À semelhança dos anos anteriores, o Grupo Grisoni participará no evento.

Programa

Na parte da manhã (apenas por convite):

- parte oficial e AG
- banquete

À tarde (aberto ao público):

- visita aos stands dos parceiros
- festa em Blonay